

5

Experimentos Empíricos em Construção

5.1

Convenções de Polivalência

Uma pesquisa empírica em grande escala realizada pelo grupo NIKOL com o objetivo de coletar e analisar dados relativos a conceitos acerca de literatura, em circulação entre jovens estudantes na Alemanha, ofereceu uma visão nova sobre a validade da convenção estética. Na medida em que os resultados podem ser considerados representativos, o conceito de literatura acabou revelando a sua independência de uma suposta verdade referencial das afirmações contidas nos textos, uma vez que excluía a idéia de textos literários poderem dispensar o elemento ficcional. O conceito de literatura está, ao contrário, intimamente vinculado com o estilo, a compreensibilidade e com desfechos de forte significação. Além disso, a pesquisa mostrou que a expectativa em relação à literatura aponta para altas taxas de envolvimento, prazer e desejo de entretenimento. Resultados relativamente similares revelou uma pesquisa empírica realizada na Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com respeito a conceitos acerca da literatura (Figueiredo, 2001). Estes resultados são ainda mais elucidativos quando correlacionados a processos de educação e ao grau de escolaridade dos entrevistados. Quanto maior for o nível de formação educacional, o conceito de literatura se vincula com mais ênfase a critérios estilísticos e estéticos, enquanto a verdade das afirmações literárias (segundo a semântica referencial) é considerada secundária. Para estes indivíduos, o conceito de literatura é claramente traduzível pelo termo *belas letras*; a sua configuração verbal deveria ser única ou original, além de realizar adequadamente valores estéticos considerados relevantes.

Para Schmidt, estes dados são surpreendentes, uma vez que o consumidor europeu – e a sociedade em geral se caracteriza fortemente pela orientação do lucro. Neste sentido, até mesmo uma sociedade se permite – e deseja – a existência de uma esfera de inclinação materialista que não seja dominada pela

ênfase em sua disseminação através da instrução. O valor desta esfera para o indivíduo e para a sociedade não se explica, portanto, necessariamente a partir de determinada função social edificante.

Neste âmbito, a pesquisa do grupo de Schmidt também prova que os fenômenos estéticos são mais valorizados do que o social, o econômico e o religioso, e que a literatura (*belles-lettres*) é especialmente considerada em sua função ética e em sua utilidade e vitalidade com respeito às emoções. Os entrevistados com grau de instrução mais avançado foram os mais enfáticos em seu julgamento da literatura como “muito valiosa, útil, e interessante” (Schmidt, 1992, p.223).

Embora fossem obtidos resultados consistentes quanto à validade social da convenção estética, havia certas dificuldades nas tentativas de sujeitar a convenção de polivalência ao estudo empírico. Estas dificuldades podem ser explicadas em função das características da própria convenção de polivalência, de acordo com Meutsch e Schmidt (1985, 1988), envolve três aspectos distintos e básicos:

- quanto à polivalência semântica: atribuições de significado a textos literários provaram ser imensamente variadas em comparação com atribuições em outros sistemas sociais;

- no que se refere à polivalência funcional: os entrevistados consideraram que a função da recepção literária envolve três dimensões: a cognitiva ou reflexiva, a moral ou social e a dimensão subjetiva ou hedonista;

- quanto à polivalência social: os agentes revelaram um grau incomum de tolerância com relação às opções de leitura que outras fariam de um determinado texto literário.

Esses três aspectos em conjunto, segundo Schmidt e Meutsch, operavam simultaneamente, à medida que os agentes se empenhavam fortemente na solução de problemas de interpretação apresentados por textos literários difíceis e complexos.

Os obstáculos enfrentados no estudo empírico acerca do entendimento literário, com relação à convenção de polivalência, resultaram também da falta de hábito de tentar solucionar problemas a partir de processos de introspecção e auto-reflexão, articulados com a compreensão literária.

De acordo com a situação atual da pesquisa empírica da literatura acerca da relação entre a convenção estética e a convenção de polivalência poderia-se dizer que a convenção estética estabelece claramente o esquema geral que permite à convenção de polivalência definir aspectos específicos relativos ao processo de interpretação, independentes do contexto de recepção e das disposições psíquico-sociais dos agentes envolvidos. Em outras palavras, a convenção estética legitima, de certo modo, as contribuições cognitivas da convenção de polivalência que especifica, por seu lado, o processo cognitivo chamado por Schmidt de *Verstehen* (compreender). Neste sentido, a convenção de polivalência só pode ser ativada por aqueles que tenham acesso simultaneamente à convenção estética, à medida que ambas as convenções se referem ao processo comum da socialização literária.

5.2

Convenções de Ficcionalidade

Uma questão central pertencente ao domínio de pesquisa da CEL é a pergunta sobre o que se entende pelo conceito “Literatura” em uma sociedade. Alguns princípios da ciência da literatura procuram encontrar uma resposta para esta questão, de forma normativa, indo buscar uma definição em estéticas e em poéticas normativas. Contrário a este procedimento, a Ciência Empírica da Literatura vê uma tarefa empírica na resposta desta questão. A análise apresentada aqui empreende as primeiras respostas a este respeito. No centro da pesquisa estão conjuntamente participantes de cursos iniciantes no Brasil e Alemanha. Eles foram perguntados pelas particularidades que os textos literários apresentam para eles em comparação aos outros textos e ofertas da mídia. Os resultados apresentados, aqui, mostram que há aspectos em comum que se evidenciam, mas também há diferenças. Outras pesquisas precisam mostrar, se através destes resultados também podem ser vinculados aspectos gerais específicos em outras culturas.

O modelo apresentado nesta descrição é o mesmo empregado anteriormente, que surgiu durante a palestra do Prof. Dr. Achim Barsch (Siegen) no 1º ECEL (Primeiro Encontro de Ciência Empírica da Literatura (Empirische Literaturwissenschaft) – Rio de Janeiro), e dá continuidade à pesquisa sobre os conceitos de literatura iniciada pelo grupo NIKOL.

Trata-se de um estudo intercultural, na medida em que são analisados e comparados dados de alunos iniciantes de literatura da Faculdade de Letras / UFRJ, Rio de Janeiro / Brasil e de alunos iniciantes de Comunicação Literária da Universidade de Siegen, Alemanha. (cf. pesquisa em Hartl & Figueiredo, 2002).

Este trabalho visa a mudanças práticas de ações no sistema Literatura, com base em dados empíricos sobre as pressuposições dos alunos, tendo em vista a obtenção de benefícios de *como* se deve ensinar.

Esta pesquisa (continuação da descrição feita na seção anterior) é parte do projeto de uma ciência empírica de literatura, autônoma, que enfatiza a análise dos processos literários partindo de ações comunicativas literárias (Schmidt, 1980).

Esta abordagem leva em conta os aspectos, vistos anteriormente, o da

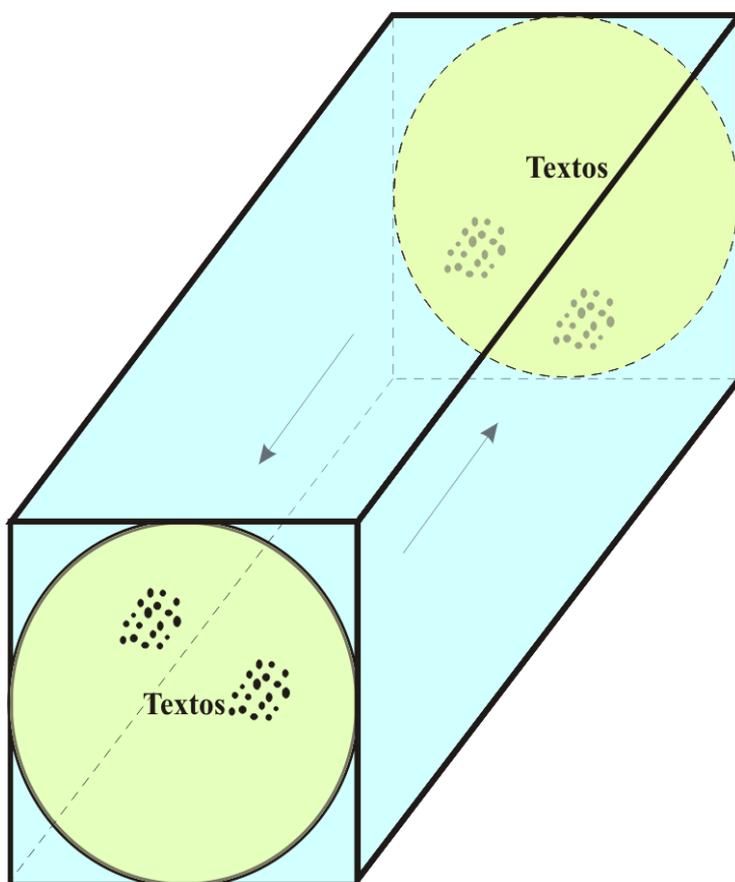
- relevância social da literatura: quando o agir literário é *dependente* do sujeito, mas não *subjetivo*. O agir literário tem sempre uma dimensão sócio-cultural, que tem a ver com *o agir conforme convenções literárias* (Schmidt, 1980). Desta forma, textos literários dão uma idéia de normas sociais, valores e modos de agir de outros, que podem ser comparados com as próprias representações. O *lidar* com textos literários permite também um agir experimental imaginário, sem o risco de acarretar conseqüências sociais;
- e considerações sobre domínio social e o conceito de sinreferencialidade (Hejl, 1989): quando se observa que a sociedade compõe-se de vários sistemas sociais. Os indivíduos/ atores sociais atuam na sociedade conforme orientações, relações e restrições sociais que fazem parte deste sistema. Um domínio social surge da interação dos indivíduos num sistema, gerando um conjunto de preceitos que são considerados viáveis para lidar com um acontecimento neste sistema.

O processo de interação entre sociedade e autonomia cognitiva pode ser explicado através do conceito de sinreferencialidade, ou seja, o fato de um grupo de indivíduos participar de um mesmo *domínio sinreferencial* e, a partir deste *domínio em comum*, agir e interagir para si mesmo. Entendemos sistema social, segundo Barsch:

A social system is roughly defined as a group of individuals who, first through social interactions, have generated a common set of reality constructs together with a set of actions and types of behavior deemed adequate to handle the so defined realities; and who, second interact with respect to these realities by means of socially defined actions and types of behavior. (Barsch, 1991).

A partir desta percepção de sistema social apresentamos a seguir o modelo da metáfora do cristal, com a noção da refração da luz, onde o texto literário faz parte de dois sistemas: o sistema literário e o sistema metaliterário (Barsch, 1993a: 149-153; 1997).

Modelo da Metáfora do Cristal



Sistema metaliterário:

Abrange todas as ações dos participantes do sistema Literatura, que podem ser consideradas como comunicações / Kommunikate ou ações sobre comunicados literários / literatura. A este sistema pertencem, originariamente, ações variadas de elaboração, tais como interpretações literárias, valores literários e críticas literárias, assim como textos de propaganda (catálogos, prospectos de editoras etc.)

Sistema literário:

Sistema Literário

Os textos são um elemento dentro do sistema Literatura, compreendido como um sistema de ações literárias (Schmidt, 1980): no caso desta pesquisa, trata-se de conceitos de literatura que se evidenciam, tanto no sistema literário (através da formação/constituição de Kommunikate / comunicados) como também se manifestam no nível metaliterário: Como atores sociais, participantes do sistema literário são considerados alunos / leitores / sujeitos cognitivos, que empregam os conceitos de literatura na comunicação com e sobre literatura (Barsch, 1997).

Através da metáfora do cristal⁴, pode-se observar a abrangência e implicações da relação leitor e texto, desdobrada na metáfora do leitor como membro de uma sociedade, sujeito consciente, participante e gerador de conceitualizações e de manifestações culturais.

Através do exame minucioso de todos os fatos observáveis em torno e a partir de necessidades práticas do sujeito cognitivo, a CEL focaliza os leitores e as circunstâncias que entram na comunicação literária. Os sujeitos são os construtores efetivos de verdades e de história(s), e ponto de partida empírico para toda e qualquer descrição.

Através deste modelo, o texto literário é considerado um componente-refrator que possibilita a observação de ações consideradas literárias no processo de pesquisa, pois faz parte de dois sistemas (literário e metaliterário), e o aluno/observador de primeiro grau é o componente que age comunicativamente informando o sistema literário através de suas representações: estas se manifestam nas respostas às questões do questionário apresentado neste trabalho (cf. anexo) aplicado a 126 alunos, como instrumento de pesquisa (cf. Figueiredo 2000 in Zyngier et alii 2001).

Dentre as 22 questões que compõem o questionário, foram selecionadas, inicialmente, as que se relacionam às motivações (perguntas 1 e 2) que levaram os alunos a estudar literatura e às expectativas dos estudantes em relação aos cursos de Literatura escolhidos por eles (Zyngier et alii 2001). Estas questões permitiram observações acerca de quem são estes alunos, o que eles fazem e em que espaço eles atuam. Posteriormente, fechou-se o foco da pesquisa procedendo-se a análise da questão nº 7, pergunta aberta (Seidl de Moura, 1998), referente aos conceitos de literatura.

Com o objetivo de investigar, empiricamente, a percepção e pressuposição de leitores reais (estudantes universitários brasileiros e alemães) sobre noções de literariedade dos textos, este trabalho recorreu aos dados contidos no questionário elaborado pelos professores Dra. Sonia Zyngier (UFRJ) e Dr. Achim Barsch (Universidade – Siegen) em conjunto com professores pesquisadores brasileiros, mestrandos da UFRJ, do projeto DICEL do qual fui membro fundador. A

⁴ Este nome foi sugerido durante o curso de mestrado na Faculdade de Letras da UFRJ. O Professor Marcello Oliveira Pinto me lembrou, durante o curso de doutorado na PUC-Rio, que os Formalistas Russos já haviam referido a metáfora do cristal, embora noutro contexto histórico e com outra base teórica.

aplicação deste questionário, em turmas de iniciantes de Literatura, em setembro de 1999, gerou uma amostra de alunos brasileiros de literatura, em língua materna e línguas estrangeiras, num total de 126 questionários respondidos.

Na Alemanha, a mesma pesquisa foi realizada em 2000 na Universidade – Siegen pelo prof. Dr. Barsch, através de um programa integrado de pesquisa. O questionário foi elaborado com o objetivo de fornecer informações sobre as percepções e pressuposições dos alunos, a respeito deles próprios e dos objetos de interesse e eventos presentes em seu meio ambiente, na inter-relação do sistema Literatura. Ficou assegurado o anonimato aos participantes, assim como a divulgação posterior do resultado e encaminhamentos da pesquisa.

O questionário é constituído, em sua maioria, por perguntas abertas e por escalas do tipo Likert (conforme exemplificadas nos anexos 1 e 2), através das quais foi possível assinalar, em um contínuo ordenado, o grau em que uma determinada situação é percebida (Seidl de Moura, Ferreira e Pain, 1998).

Para iniciar a análise dos dados obtidos através dos questionários foi utilizado o sistema de categorias de valoração por ser compatível com a abordagem teórica desta pesquisa que entende ciência da literatura como uma ciência social orientada empiricamente, que investiga as ações, as atitudes dos indivíduos em relação aos textos literários e em relação ao seu ambiente (contextos). A valoração das coisas é um critério usado pelos sujeitos / atores sociais e acontece a partir das *relações*: todo valor é sempre valor em relação a atos humanos e atitudes, trazendo informações do contexto do qual o sujeito participa. Neste sentido, o objeto de avaliação sempre se insere num contexto social.

Nesta seção são considerados os *critérios de valoração* empregados na categorização das respostas dos alunos acerca de como estes conceitualizaram os textos literários em relação aos outros tipos de texto e a mídia.

Segundo Martin (2001) o termo *appraisal* = *valoração* refere-se a critérios de avaliação e é considerado como um sistema de significados interpessoais. Conforme o autor, os recursos de valoração são usados para negociar relações sociais. Através deste processo, nosso leitor ou interlocutor é informado de como nos posicionamos em relação a pessoas ou coisas, isto é, qual é a nossa atitude diante delas. Martin identifica três tipos de *atitude*:

- *Afeto* – que se relaciona ao sentimento das pessoas; pode ser *positivo* ou *negativo* e também pode ser expresso de forma *direta* ou *indireta*.
- *Julgamento* – que se relaciona à avaliação moral, do caráter das pessoas, envolve normas sobre como as pessoas devem ou não se comportar socialmente; pode ser *positivo* ou *negativo*, de forma *direta* (*explícita*) ou *indireta* (*implícita*). Os julgamentos podem ser *personais* ou *morais*. *Julgamentos pessoais* consideram o aspecto interpessoal (SOCIAL STEEM) e não envolvem implicações legais, mas aspectos como a *normalidade* (= “ele é comum?”), *capacidade e tenacidade* (“ele é decidido ou não?”). *Julgamentos morais* consideram aspectos legais (SOCIAL SANCTION) e envolvem aspectos como a *veracidade* (verdade) e a *propriedade* (ética).
- *Apreciação* – que se relaciona à avaliação das coisas, conceitos, relacionamentos. Envolve normas sobre como produtos (=texto literário) e performances (em relação aos produtos) são valorizados. A atitude de apreciação organiza-se em três variáveis: 1) reação (de impacto: em que grau o texto/processo em questão prende nossa atenção ou de qualidade: que tipo de reação emocional o texto nos causa); 2) composição (equilíbrio: como o texto é construído, as partes que compõem o texto e como estas se relacionam, complexidade: avaliação sobre o texto ou suas partes e suas relações externas (Umwelt)); e, 3) valor (idéias que se perpetuam, que são importantes – “vale a pena?”)

O sistema de valoração Martin (2001) contém os *tipos de atitude* categorizados sob a forma de letras do alfabeto, maiúsculas e minúsculas (cf. anexo...).

Para avaliar a atitude dos leitores brasileiros e alemães acerca dos conceitos de literatura foi aplicado o sistema de Martin. Procedeu-se à investigação da existência ou não de uma diferenciação entre texto literário e outros tipos de texto e a mídia, e, em caso afirmativo, tentou-se identificar em que consistia esta descrição. Através de análise qualitativa de palavras e expressões usadas nas respostas dos alunos foi possível aprofundar esta questão,

desdobrando-a em outras que permitiram enriquecer a pesquisa: como estudantes brasileiros e alemães conceitualizam literatura e mídia? Qual a relevância dos estudos culturais nesta conceitualização? Como reagem, linguisticamente, comunidades consideradas diferentes? E, como se reflete a influência destes questionamentos nos estudos literários.

Para responder a estas questões foram analisados 126 questionários respondidos por alunos brasileiros e 32 questionários respondidos por alunos alemães. É oportuno observar que a população de pesquisa (brasileiros e alemães) é constituída por alunos iniciantes de literatura de primeiro e segundo semestres. Cabe lembrar que, neste modelo de pesquisa empírica não importa o número (quantidade)... (etc...)

Dentre as 22 questões que compõem o questionário, foi selecionada a questão aberta, número 7, por estar diretamente relacionada à pergunta da pesquisa: - Na sua opinião, os textos literários completam alguma coisa que os outros tipos de texto e a mídia não são capazes de completar? Comente.

Após a primeira análise das respostas foi possível quantificá-las e identificar um diferencial nos textos literários:

Tabela 1: Diferencial dos textos literários percebido pelos alunos, nas respostas à questão número 7:

Textos literários completam alguma coisa que os outros textos e a mídia não completam?		Sim	Não	Não responderam	Total de questionários
Ocorrências em percentual	Br.	115	7	4	126
	Al.	27	-	5	32

Barsch (1997a, p.100) observa que, no âmbito da ciência da literatura, pode-se identificar duas dimensões separadas para cada conceito de literatura. A primeira contém uma decisão pragmática que corresponde ao questionamento: trata-se ou não de literatura, e que está relacionado à questão da diferenciação dos textos literários. A segunda dimensão contém um reconhecimento crítico, semântico, literário.

As atribuições pragmáticas de ficcionalidade, expressas de forma crítica, semântica e literária, nos conceitos de literatura que os alunos trazem ao ingressar na Universidade foram identificadas e distribuídas em categorias, neste caso, conforme o sistema de Martin (2001).

Cabe, aqui, uma observação: embora lidemos, nas páginas a seguir, com pequenas elaborações estatísticas, o tipo de abordagem que orienta nossa pesquisa, baseia-se na teoria do Construtivismo Radical (CR), conforme tem sido elaborada em Bielefeld / Siegen, partindo-se do entendimento de que sem teoria não se pode explicar dados; tabelas numéricas estatístico-positivistas não representam, portanto, pesquisa orientada pela teoria. Cabe lembrar que este foi o ponto de atrito com Norbert Groeben frente ao proceder metodológico do CR.

As tabelas 2 e 3 a seguir, permitem visualizar a distribuição dos conceitos de literatura através das categorias, e, em números absolutos e percentuais, com o objetivo de apreender as que mais ocorreram nas respostas dos alunos brasileiros e alemães.

Tabela 2: Diferencial dos textos literários percebido pelos alunos brasileiros através de categorias Martin (2001), nas respostas à questão número 7:

AFETO	JULGAMENTO		APRECIÇÃO					TOTAL
3 ocorrências = 2 %	15 ocorrências = 9 %		140 ocorrências = 89 %					158 ocor. 100 %
	Consideração Social (j,m,n,o) 10 ocor. = 6%	Sanção Social (u,w,y,z) 05 ocor. = 3%	<u>Reação</u> Impacto (A B)	<u>Composição</u> Qualidade Equilíbrio (C D) (E)	<u>Valor</u> Complexid. (G) (I)			
			22 oc. = 14%	7 oc. = 5%	21 oc. = 13 %	46.oc. = 29%	44.oc = 28%	

Observação: Uma resposta pode apresentar mais de um posicionamento (ocorrência) em relação aos tipos de atitude; por este motivo, num universo de 126 questionários aparecem 158 ocorrências.

Tabela 3: Diferencial dos textos literários percebido pelos alunos alemães através de categorias (Martin 2001), nas respostas à questão número 7:

AFETO	JULGAMENTO	APRECIÇÃO				TOTAL
2 ocorr. 6 %	1 ocorr 3 %	29 ocorr. 91 %				32 ocorrências 100%
	Consid. Social 1 ocor. = 3 %	Sanção Social	<u>Reação</u> Impacto Qualid. (A) 1 ocor. = 3%	<u>Composição</u> Equilib. Complexid. (E) (G) 1 ocor. 8 ocor. = 3 % = 25%	Valor (I) 19 oc. 60%	

Pode-se observar que, as categorias que mais ocorreram, tanto no Brasil como na Alemanha, são as identificadas por G e I. A categoria G refere-se ao critério de apreciação através do qual os alunos avaliam a complexidade dos textos literários. A categoria I é referente ao valor, à importância que os estudantes atribuem aos textos literários, em relação às pessoas em sua interação no contexto em que vivem, e que os diferencia dos demais tipos de texto e mídia.

Fechando o foco da análise sobre as categorias G e I (Tabela 4), evidencia-se uma distinção inicial, acerca dos conceitos de literatura, entre alunos brasileiros e alemães.

Tabela 4: Percepção diferenciada acerca dos conceitos de literatura entre estudantes brasileiros e alemães, nas respostas à questão 7:

CATEGORIAS	ALUNOS BRASILEIROS	ALUNOS ALEMÃES
Composição		
Complexidade	46 ocorrências	8 ocorrências
G	= 29 %	= 25%
Valor	44 ocor.	19 ocor.
I	= 28%	= 60%

Aprofundando a análise desta questão, a partir dos dados registrados na tabela acima, observa-se que os conceitos de literatura dos alunos alemães estão ancorados na relação dos textos com seus contextos. Diferentemente, os alunos brasileiros utilizam-se dos critérios de apreciação que correspondem à complexidade da composição do texto literário.

Com o objetivo de aprofundar no que consiste essa diferença procedeu-se ao levantamento das frases e expressões mais freqüentes usadas pelos alunos alemães e brasileiros nas respostas que preenchem estas categorias, conforme é exposto a seguir:

Tabela 5: Palavras/ frases / expressões mais freqüentes na categoria G

Categoria G: Apreciação: Composição-Complexidade, como diferencial de textos literários - alunos alemães-
<ul style="list-style-type: none">▪ a leitura em si é processo ativo;▪ livros conseguem descrever melhor os pensamentos e sentimentos íntimos de um ser humano;▪ ela (a literatura) não passa tão facilmente como outras mídias;▪ transmite situações especiais;▪ é algo que não passa, algo palpável; as mídias vivem o momento;▪ não retratam apenas a realidade;▪ uma ocupação intensiva e profunda com uma problemática. Literatura é mais abrangente... do que outros textos da mídia;▪ literatura apresenta aspectos muito mais abrangentes do que as mídias e outros textos... num esforço de tempo maior

Tabela 6: Palavras /expressões/frases mais freqüentes dos alunos alemães, na categoria I

- a literatura apóia, além do mais, a criatividade, a capacidade de imaginação e o processo de reflexão detalhada;
- desencadeia fantasias sobre o que foi lido e com isso novas idéias e novas fantasias; fantasia ativa, face à TV/cinema como fantasia tornada realidade;
- deixa muito em aberto (a parte visual, por exemplo) de acordo com a sua capacidade de imaginação.
- Exigência, fantasia – estimula a reflexão;
- A criação do mundo da fantasia, que é diferente na cabeça de cada leitor individualmente;
- Palavras, tempo, ocupação intensiva, sem maiores observações;
- A fantasia do leitor é mais exigida do que por exemplo nas novelas e especialmente TV/cinema, teatro, etc.;
- A fantasia é estimulada. A “história” torna mais compreensíveis o pensamento e o sentimento dos homens (autores);
- Exige maior estímulo (não há fotografias);
- Estimula a fantasia;
- estimula o raciocínio próprio;
- exigem a fantasia do leitor;
- interpretação própria. Estimula a fantasia
- a literatura permite ao leitor maior tempo para sua interpretação; por exemplo, na TV as imagens já vêm prontas. A literatura pressupõe maior iniciativa própria, por parte do receptor. Muitas literaturas ainda são atuais mesmo após alguns séculos;
- intenções. Exige reflexão;
- literatura é mais pessoal, íntima, prende mais do que outras mídias/textos;
- desperta a fantasia;
- aumenta e enriquece o próprio vocabulário e oferece ao leitor abstração do mundo exterior;
- pode-se deixar livre curso à fantasia;
- a literatura é sempre algo pessoal, podemos incluir nossos próprios pensamentos e associações, em parte contra o texto, o que não acontece com as imagens apresentadas pelo cinema.

Comparando os dados das respostas dos alunos alemães e brasileiros, observa-se que, ao comentar sobre o diferencial dos textos literários, através de conceitos de literatura, os alunos brasileiros e alemães formalizaram uma crítica à mídia. Partindo desta constatação foi feito um levantamento das ocorrências de *crítica à mídia* em todas as demais categorias, conforme a tabela 6.

Tabela 7: Palavras/ frases/ expressões mais freqüentes, dos alunos brasileiros, na categoria G

CATEGORIA G: Apreciação–composição–complexidade,
como diferencial de textos literários Alunos brasileiros

- versos literários são enormes: exprimem sentimentos e épocas diversas; muitos falam de sentimentos mais profundos;
- visão mais subjetiva do mundo...mostram as raízes e as bases para que a mídia possa atuar;
- a subjetividade dos textos literários acrescentam sentimentos que os outros tipos jamais conseguiriam;
- apresentam a visão das pessoas ante os acontecimentos;
- de forma artística no uso da língua;
- tratam nossa realidade de forma mais criativa e interessante;
- não se preocupam só com o real e o concreto... uma realidade diferente da dos outros textos e mídia;
- mostram o homem por dentro: emoções, opiniões, pensamentos, que outros textos e a mídia não fazem; mostram mais o lado emotivo do homem sem ir direto ao assunto;
- deixam um leque de interpretações possíveis; a visão das pessoas diante dos acontecimentos;
- análise mais profunda;
- descrevem melhor as situações, são mais complexos... vão mais fundo nos assuntos e não são superficiais como a mídia que nos induz a fazer o que ela determina;
- são mais detalhistas;
- (o texto literário) atravessa as fronteiras entre consciente e inconsciente, integrando autor, obra e leitor;
- a palavra literária sempre quer dizer muito mais do que só aquilo que ela, denotativamente, representa;
- é o indizível;
- textos literários contêm uma *plurissignificação* das palavras;
- dão grandes informações culturais... possuem maior teor cultural;
- a mídia não se importa com a qualidade e os textos literários são mais complexos e interessantes;
- um texto literário tem mais conteúdo e é mais intelectual do que outros textos e a mídia.
- Usa uma linguagem bastante especial e talvez seja por isso que atinja objetivos com mais facilidade independentemente do tema.

Tabela 8: Expressões/frases mais freqüentes dos alunos brasileiros na categoria I Categoria I: Apreciação – valor, como diferencial de textos literários. Alunos brasileiros

- o texto literário proporciona viagem da mente, no tempo, para lugares diferentes;
- completam imaginação e coração;
- desenvolvem a criatividade;
- trabalham a imaginação de maneira profunda;
- tem uma magia e fantasia que os outros tipos de texto e a mídia não tem;
- Dão asas à imaginação;
- Ampliam os limites da imaginação;
- Trabalham
- Estimulam
- Completam
- Desenvolvem a imaginação
- Possibilitam
- Desafiam
- Despertam
- abrem o espaço para
- mexem com
- aumentam

- trazem fuga da realidade;
- a atuação é direta;
- são mais cultos do que a mídia em geral;
- aumentam a
- proporcionam maior absorção da cultura
- são a base de qualquer
- nos transfere
- dão grandes informações sobre
- valorizam a
- complementam a
- enriquecem a

- completam a intelectualidade;
- opção de entretenimento mais intelectual;
- abrem para tipos de reflexões que os outros textos e mídia não abrem;
- possibilitam visão de mundo diferente;
- propiciam diversas visões a respeito de um mesmo texto;
- induzem a pensar;
- representam uma visão de mundo, de contexto, de uma forma mais real e não como a mídia, que está mais interessada em ibope.

Comparando os dados das respostas dos alunos brasileiros e alemães, pode-se constatar que, ao comentar o diferencial dos textos literários os alunos formalizaram algum tipo de crítica à mídia nas respostas que preenchiam as demais categorias. Foi feito um levantamento destas ocorrências, conforme tabela

9, para que se pudesse perceber se, o mesmo padrão de crítica observado anteriormente se mantinha, isto é, respostas que revelam uma atitude de crítica à mídia em relação à *relevância do aspecto formal* do texto, na perspectiva dos estudantes brasileiros em comparação à *ênfase no valor do texto* em seu contexto como um elemento dentro do sistema de ações literárias, sinalizada pelos alunos alemães.

Tabela 9: Crítica à mídia através de expressões/frases em todas as categorias nas respostas de alunos brasileiros; comentar o diferencial dos textos literários.

Crítica à mídia / alunos brasileiros
<p>Crítica positiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ textos literários mostram talvez as raízes e a base para que a mídia possa atuar (CV 27). ▪ não (há diferencial). Outros tipos de texto, a mídia e os textos literários são capazes de completar alguma coisa. Por isso desejamos lê-los. (PA 112). <p>Crítica negativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ menor conhecimento de vocabulário, recursos e estrutura da língua (RE 04, CV 23, CV 26, MI 31, MI 58, GR 66, GI 74, PA 111). ▪ textos literários exprimem quase sempre a gramática padrão, que é frequentemente esquecida pela mídia (RE 07) ▪ induz a fazer o que ela quer, o que ela determina, para onde vai nos levar (RE 10, CV 19, AC 106); ▪ a mídia, com seu poder de síntese, por vezes deturpa o texto literário original (CV 18); ▪ utilizam a norma culta que a mídia não se preocupa em usar (MI 35); ▪ menos enriquecimento cultural (MI 45, MI 52, MI 59); ▪ despertam menos emoções e estimulam menos a imaginação em comparação aos outros tipos de textos e a mídia (RE 06, CV 22, CV 29, MI 33, MI 37, MI 50, MI 55, GR 72, GR 75); ▪ visão imediatista e superficial da mídia (MI 56, GR 65, CV 80, PA 116, CA 78); ▪ textos da mídia são comprometidos ideologicamente (CA90); ▪ outros tipos de texto e mídia são complementados pelos textos literários (CA 81, AC 93); ▪ redução de informações (AC 100); ▪ não se importa com a qualidade (PA 113); ▪ há preocupação com ibope e em vender jornal (PA 121, PA 124); ▪ desvalorização do texto literário (PA 1225); ▪ menos conteúdo intelectual (PA 127); ▪ é sensacionalista, não tem a linguagem dos textos literário, a ficção (PA 129)

Em seus comentários sobre o diferencial dos textos literários, expressos nas respostas dos alunos brasileiros através de uma crítica à mídia, observa-se que, num universo de 158 ocorrências que se enquadram em alguma categoria de valoração, houve apenas dois registros de crítica positiva à mídia e nenhum registro positivo dos alunos alemães. Portanto pode-se observar que a crítica à mídia é negativa, na perspectiva de estudantes iniciantes de literatura, brasileiros e alemães.

Em pesquisa anteriormente (Figueiredo, 2000) sobre as motivações destes mesmos estudantes brasileiros acerca de ações literárias, observou-se que os dados apontavam para a desfocalização que há sobre os estudos literários. Comparando estes com os dados obtidos nas tabelas desta análise, observa-se não apenas que a desfocalização que há sobre os estudos literários é caracterizada pela contaminação da mídia, mas eles mostram, também, em que ela consiste. Veja as tabelas 10 e 11, a seguir.

Tabela 10: Observações sobre a mídia face a textos literários / estudantes alemães

MÍDIA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ vive o momento/passa facilmente ▪ menos abrangente ▪ superficial ▪ não estimula a imaginação ▪ não desenvolve o processo de reflexão ▪ não desencadeia fantasias ▪ não estimula o raciocínio próprio mídia ▪ imagens já vem prontas ▪ não pressupõe iniciativa própria por parte do receptor ▪ não é pessoal ▪ não aumenta nem enriquece o vocabulário ▪ não inclui nossos próprios pensamentos e associações
-------	---

Tabela 11: crítica à mídia face a textos literários / estudantes brasileiros

MÍDIA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ possui textos breves / menos complexos ▪ menos profunda / superficial/menos conteúdo ▪ menos criativa ▪ não estimula vocabulário ▪ não mostra emoções, opiniões e pensamentos próprios/pessoais ▪ mostra menos recurso e estrutura da língua ▪ menos detalhistas ▪ não estimulam a imaginação ▪ não possuem magia, nem fantasia ▪ não enriquecem a cultura ▪ não desenvolvem a reflexão ▪ preocupada em ibope ▪ induz ▪ determina ▪ visão imediatista ▪ é comprometida ideologicamente ▪ é sensacionalista ▪ desvaloriza o texto literário ▪ não deixa espaço nas entrelinhas ▪ não tem a linguagem dos textos literários, a ficção.
-------	---

Ao falar de ações literárias, o foco de referência do estudante brasileiro recai sobre o texto (e sua estruturação) que contém a *ficcionalidade / ficção*, em contraposição à mídia que, através de seu sistema eletrônico de comunicações “desestimula a imaginação e criatividade” do sujeito cognitivo, empobrece a sua cultura”, e promove a “desvalorização do texto literário”, ao veicular a informação.

A palavra mais freqüente utilizada pelo estudante alemão ao argumentar sua crítica é *fantasia*: as respostas dos alunos indicam uma perda da fantasia no agir experimental, imaginário do leitor. Este leitor ao citar os textos da mídia, mostra-se consciente à formação de um supertexto ou de uma metalinguagem, que manipula as pessoas. Os estudantes registram alguma perda da característica artesanal na construção do texto. Para este leitor, a mídia parece ligar-se à cultura, de forma fugaz, superficial, desestimulando o raciocínio próprio e excluindo associações e fantasias pessoais, afirmando um comportamento social, manipulado pela mídia.

Os conceitos de literatura dos estudantes sinalizaram que o conceito de literatura está diretamente relacionado a uma crítica à mídia; os alunos brasileiros e alemães identificam a mídia como a cultura da superficialidade, fugacidade, virtualidade e da manipulação comunicativa, embora partam de focos diferentes, devido aos contextos culturais diversos dos estudantes pesquisados nos dois países.

Esta investigação de conceitos de literatura permite a análise das tendências que acontecem nos contextos da população de pesquisa e funciona como ferramenta importante e atualizada ao professor e a todos os participantes do sistema Educação, com base na observação do comportamento de sujeitos cognitivos, leitores reais, históricos, reflexos e refletores de verdades.

O instrumento de pesquisa, os questionários, fornece dados que viabilizaram observações empíricas parciais para a análise da grande mídia e sua interação com a cultura e o comportamento social, isto é, para uma análise a partir da linguagem contextualizada e das metáforas sociais que emergem do surgimento de uma outra forma de observar a cultura, identificada pelos estudantes, como a cultura da virtualidade real.

O sistema de categorização das respostas, através do levantamento de características que elas apresentam em comum, revela as observações dos estudantes, mas revela também as do pesquisador, como observador de 2º grau. Tal agente regula apenas o *foco* no processo de categorização dos conceitos de literatura. Sua ação consiste em observar as observações dos alunos acerca de conceitos no sistema Literatura. Estas trazem informações do sistema social ao qual pertencem, com suas influências metaliterárias.

Das representações surgem as categorias, que levam a uma ação conceitual do pesquisador, que, como observador de 2º grau, passa a atuar como agente construtor de teoria acerca de ações literárias na interseção com o sistema Ciência, quando se trata do pesquisador como observador / cientista. O nível de ações metaliterárias funciona como um domínio onde acontecem reflexões, quando são trazidas evidências teóricas, são tematizadas implicações, no caso desta pesquisa, para a obtenção de benefícios no processo de ensino e aprendizagem no sistema Literatura como desdobramentos para futuras pesquisas.